



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA

EDUCATION IN THE TIME OF CORONA VIRUS: ANALYSIS OF A SCHOOL DIRECTOR'S NARRATIVE

LA EDUCACIÓN EN TIEMPOS DE CORONAVIRUS: ANÁLISIS DEL RELATO DE UN DIRECTOR DE ESCUELA

Flávio Roberto Chaddad¹

e381832

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1832>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

O objetivo deste texto foi analisar a narrativa de um diretor de escola diante da pandemia do Sars-Covid-19. Como coleta de dados, adotou-se um questionário semiestruturado e como referencial teórico o conceito de Razão Instrumental, desenvolvido por Adorno e Horkheimer em meados do século XX. Pôde-se observar que os pressupostos que nortearam a educação a distância (EAD) - que foi realizada por quase todos os entes da federação: quer seja, do âmbito federal; estadual e municipal - representaram um engodo, ou seja, uma cilada, em cujo cerne estava a razão instrumental. Uma razão cujos fins são irracionais. Dialeticamente, os professores, que, mesmo sendo semiformados pelo sistema, representaram a luta e o apreço por uma educação a cada dia melhor. Neste sentido, eles foram fundamentais para mitigar e dirimir ainda mais as sequelas deste processo crítico, ou seja, a pandemia do COVID-19 a que todos estivemos imersos.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Diretor de Escola. EAD. Razão Instrumental.

ABSTRACT

The objective of this text was to analyze the narrative of a school principal in face of the Sars-Covid-19 pandemic. As data collection, we adopted a semi-structured questionnaire and as a theoretical reference the concept of Instrumental Reason, developed by Adorno and Horkheimer in the mid-twentieth century. It was possible to observe that the assumptions that guided distance education (DL) - which was carried out by almost all the federal, state and municipal levels - represented a lure, that is, a trap, at the core of which was instrumental reason. A reason whose ends are irrational. Dialectically, the teachers, who, even being semi-formed by the system, represented the struggle and the appreciation for a better education every day. In this sense, they were fundamental in mitigating and further mitigating the after-effects of this critical process, that is, the COVID-19 pandemic we were all immersed in.

KEYWORDS: COVID-19. School principal. EAD. Instrumental Reason.

RESUMEN

El objetivo de este texto era analizar la narración de un director de escuela que se enfrenta a la pandemia de Sars-Covid-19. Como recogida de datos se adoptó un cuestionario semiestructurado y como referencia teórica el concepto de Razón Instrumental, desarrollado por Adorno y Horkheimer a mediados del siglo XX. Se pudo observar que los supuestos que guiaban la educación a distancia (ED) -que era llevada a cabo por casi todas las entidades de la federación: ya sea a nivel federal,

¹ Prefeitura Municipal de Jahu (SP). Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP); Graduado em Ciências Biológicas (B/L) pela Universidade Paulista (UNIP); Graduado em Filosofia pela Universidade de Franca (UNIFRAN); Graduado em Sociologia pela Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES); Graduado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID); Graduado em História pela Universidade de Franca (UNIFRAN); Especialista em Educação Ambiental; em Gestão da Educação Básica; em Gestão Ambiental; em Filosofia e Sociologia; em Supervisão Escolar; Mestre em Educação pela PUC-Campinas e Mestre em Educação Escolar pela UNESP/Araraquara/SP.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

estatal y municipal- representaban un señuelo, o una trampa, en cuyo centro estaba la razón instrumental. Una razón cuyos fines son irracionales. Dialécticamente, los profesores, que aún estando semi formados por el sistema, representaban la lucha y el agradecimiento por una mejor educación cada día. En este sentido, fueron fundamentales para mitigar y atenuar aún más las secuelas de este proceso crítico, es decir, la pandemia de COVID-19 a la que todos nos vimos inmersos.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Director de escuela. EAD. Razón instrumental.

INTRODUÇÃO

Hoje estamos atravessando crises. Uma realidade muito instável. Em todos os setores da sociedade: uma crise social, econômica, política e ambiental – trato aqui a pandemia como produto também da crise ambiental. Dados de institutos de pesquisas nos informam que temos hoje no Brasil um montante de 14.000.000 de pessoas sem emprego. Sem uma ocupação, devido, principalmente, a crise sanitária ou a pandemia provocada pelo coronavírus – ou seja, o COVID-19. Estes dados não são maiores porque neste computo não entram pessoas que deixaram de procurar emprego, em vistas de muito tentar e não conseguir. O mundo todo foi abalado pela peste ^[1]. Além desta crise sanitária, de caráter mundial, que abalou todas as economias do planeta, fechou milhares de micro e pequenas empresas, matou e enlutou milhares de pessoas em todo mundo, temos também ocorrendo uma mudança enorme nos processos produtivos. A tecnologia está avançando e mudando a configuração da produção em todos os países, inclusive no Brasil, o que acarreta novas formas das pessoas se situarem em relação ao mundo do trabalho, o que requer, por sua vez, um forte aparato educacional. Isso, no Brasil, deixa muito a desejar!

A crise ambiental, por sua vez, é iminente! Ela abrange o que pode se denominar como os três registros ecológicos: o homem em sua singularidade ou subjetividade; as relações sociais, que cada vez mais estão abaladas e a natureza, corpo orgânico do homem, segundo Marx (2001), que vem sendo constantemente destruída pelas atividades antrópicas, ou seja, pelo homem, como consequência de sua visão de mundo ^[2]. Os seres humanos através de uma economia e/ou sistema produtivo que demanda uma imensa e intensa quantidade de energia e matérias-primas estão provocando o colapso e a derrocada dos ecossistemas, que são fundamentais para a manutenção da

[1] Uso aqui o termo “Peste” no sentido dado a ele por Albert Camus quando a retratou através de seu texto, de mesma denominação, como a instabilidade do que é a vida.

[2] Cosmovisão, visão de mundo – mundividência - ou na forma original em alemão, *Weltanschauung*, é um conjunto ordenado de valores, de crenças, de impressões, de sentimentos e de concepções de natureza intuitiva, anteriores à reflexão, a respeito da época ou do mundo em que se vive. Em outros termos, é a orientação fundamental de um indivíduo, de uma coletividade ou de toda uma sociedade, num dado espaço-tempo e cultura, a respeito de tudo o que existe — sua gênese, sua natureza, suas propriedades. Uma visão de mundo pode incluir postulados fundamentais, existenciais e normativos, ou temas, valores, emoções e ética. O termo é retirado do alemão *Weltanschauung* [*veltan[awun]*], composto de *Welt* ('mundo') e *Anschauung* ('visão, contemplação; concepção; ponto de vista; intuição; convicção'). Trata-se de um conceito fundamental da filosofia e da epistemologia alemãs e refere-se a uma percepção geral do mundo. Além disso, o termo também designa o referencial de ideias e crenças que formam uma descrição global através da qual um indivíduo, grupo ou cultura percebe e interpreta o mundo e interage com ele (Trecho explicativo retirado da Wikipédia, a enciclopédia livre, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

vida de todos, sem os quais nada existirá: homem e natureza. O aquecimento global que é a questão ambiental que todos nós devemos nos preocupar, está batendo em nossas portas, o tempo é curto e deve-se pensar em soluções para mitigá-lo, pois no momento é impossível controlá-lo. Um problema enorme para a humanidade e para toda a vida do planeta Terra!

Uma das linhas de investigação do surgimento desta peste, o COVID-19, mostra que devido o desmatamento e o desmedido consumo de carnes – de todos os tipos, o ser humano está entrando em contato com uma gama enorme de patógenos (vírus, bactérias, protozoários, fungos) que podem sofrer mutações e provocar novas crises sanitárias pandêmicas ^[3], muito piores do que esta que vivenciamos. Como na música de Lenine ^[4], o momento, portanto, pede alma, mais que isso, pede a todos os seres humanos e, principalmente, aqueles que detêm o poder político e econômico nas mãos que se conscientizem destas questões imediatas e ajam para que este cenário seja - no mínimo – amenizado e/ou mitigado!

A educação foi um dos setores da sociedade que mais sofreu com a pandemia. As perdas foram enormes para todas as redes de ensino, no mundo e no Brasil. No Brasil, como em todos os países emergentes e subdesenvolvidos, a crise social e econômica – que já se fazia uma realidade – aprofundou, sobremaneira, a crise na educação. Se a educação já não estava cumprindo a sua obrigação de ensinar milhares de jovens que passam pelo ensino infantil, fundamental e médio, por inúmeros problemas, com a situação pandêmica e a necessidade do distanciamento social piorou-se consideravelmente os índices, principalmente, aqueles relativos à alfabetização: leitura e escrita. O retrocesso foi imenso (SEESP, 2022). Uma situação alarmante para estes jovens, para as suas famílias e para um país subdesenvolvido, que está atravessando uma crise sem precedentes em sua história, que engloba o social, o econômico, o político e a questão ambiental.

Em vista desta crise sanitária, as escolas foram obrigadas a reorganizar a modalidade do ensino, que passou do presencial para o remoto (EAD), do remoto para o híbrido e, aos poucos - com a vacinação em marcha - está recebendo novamente todas as crianças de forma presencial. Ainda de caráter não obrigatório. Mas, como já afirmado, as perdas foram imensas para todos! As secretarias de educação e as escolas, através de seus gestores – diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos – e de seus professores tiveram que se adaptarem para suprir este novo momento da educação mundial.

^[3] Aqui vale lembrar o consumo exorbitante de antibióticos que são utilizados na criação de animais, nos cultivos agrícolas e consumidos pelos seres humanos. Estes são jogados na natureza, no solo, nos rios, nos aquíferos. Provocam o aparecimento de bactérias e fungos extremamente resistentes, que são os responsáveis por muitas patologias, na maioria das vezes, sem cura. Um exemplo, são as superbactérias. Um dos motivos do controle para o uso destes medicamentos reside nesta questão, ou seja, em dirimir a resistência dos micro-organismos aos seres humanos, aos animais e as plantas, que podem ser causadores de futuras pandemias e espalharem o caos no planeta, como se verificou com a COVID-19.

^[4] Oswaldo Lenine Macedo Pimentel, mais conhecido como Lenine (nasceu em Recife, 2 de fevereiro de 1959), é um cantor, compositor, arranjador, multi-instrumentista, letrista, ator, escritor, produtor musical, engenheiro químico, ecologista, brasileiro, ganhador de seis Grammy Latino, dois prêmios da APCA, e nove prêmios da música brasileira. Contabiliza-se que Lenine tenha escrito, gravado e produzido mais de quinhentas canções (Trecho explicativo retirado da Wikipédia, a enciclopédia livre, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Como parte deste universo, os gestores tiveram e têm um papel primordial, pois conduziram e conduzem a importante tarefa de gerenciar todo este processo em suas unidades escolares, em que o ensino passou da modalidade presencial para a remota ou EAD, em decorrência da instabilidade da realidade atual provocada por este vírus - o coronavírus – que bloqueou a vida de todos. Tudo isso, para que as escolas pudessem e possam ainda suprir – bem ou mal - as necessidades da comunidade escolar e que a educação de milhares de jovens não se perca completamente. Como já afirmado, os danos foram enormes.

Diante deste exposto, desta problemática inicialmente levantada, este trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades e os limites da educação a distância na atualidade para um diretor de escola de educação básica do ensino infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Na impossibilidade de se realizar uma análise mais profunda sobre os limites e as possibilidades da EAD para diretores de escolas de uma ou mais redes de ensino, trazendo uma maior quantidade de dados e de subsídios que poderiam melhor fundamentar e dar visibilidade teórica a esta pesquisa, em decorrência do pouco tempo disponível para a realização deste trabalho, que é pré-requisito para a obtenção do título de especialista em Educação a Distância, procurou-se apenas analisar os limites e possibilidades da educação a distância para um diretor de escola. Entende-se aqui, que mesmo não tendo uma grande abrangência exploratória, esta pesquisa pode ajudar a promover esta discussão, pois o gestor em questão, que contribuiu com sua história, não deixa de ser parte – mesmo que uma pequena parte – deste contexto global em que vivemos hoje. Neste sentido, pode-se dizer que somos sim seres humanos fruto do tempo e sujeitos históricos, mesmo que a ideologia pós-moderna tente retirar este título de nosso percurso (CHADDAD, 2021).

Baseado em Chaddad (2011), como parte dos procedimentos metodológicos, o presente trabalho adotou duas modalidades de pesquisa:

- 1) Pesquisa bibliográfica: através de consultas de livros, artigos e sites.
- 2) Pesquisa de campo: através da aplicação de um questionário semiestruturado em um diretor de escola da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de uma rede de ensino do interior do estado de São Paulo.

Assim, quanto a coleta de dados, optou-se pelo questionário semiestruturado. Esse questionário teve como finalidade obter o máximo de informações, permitindo a avaliação das variações das respostas em diferentes momentos (CHADDAD, 2011).

Como referencial teórico, marco deste trabalho, ou seja, o pilar para a análise e discussão das respostas fornecidas pelo diretor de escola dos anos iniciais do ensino fundamental, foi utilizado o conceito de Razão Instrumental desenvolvido por Theodor Adorno e Max Horkheimer (1999) no texto O Conceito de Iluminismo.

Como método de análise adotou-se o crítico e dialético, que conforme afirma Martins (1994, p.27): “Este método tem como referencial teórico o materialismo histórico-dialético, apoiando-se na concepção dinâmica de realidade e das relações dialéticas entre o sujeito e objeto, entre conhecimento e ação, entre a teoria e a prática” (MARTINS, 1994, p.27).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Conforme Chauí (1995, p.415), as características do materialismo histórico-dialético são:

É por considerar que a sociedade se constitui a partir de condições materiais de produção e da divisão social do trabalho, que as mudanças históricas são determinadas pelas modificações naquelas condições materiais e naquela divisão do trabalho, e que a consciência humana é determinada a pensar as ideias que pensa por causa das condições materiais instituídas pela sociedade, que o pensamento de Marx e Engels é chamado de materialismo histórico. Materialismo porque somos o que as condições materiais (as relações sociais de produção) nos determinam a ser e pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo. A história não é um progresso linear e contínuo, uma sequência de causas e efeitos, mas um processo de transformações sociais determinadas pelas contradições entre os meios de produção - o trabalho, seus instrumentos e as técnicas (CHAUÍ, 1995, p.415).

Neste sentido, através da problemática aqui posta e do arcabouço teórico-metodológico construído e proposto para analisá-la, esperou-se encontrar como resposta a esta pergunta ou problema “quais os limites e as possibilidades para a educação EAD no ensino básico”, as deficiências que envolvem a relação entre sociedade, a educação básica e a modalidade EAD, cujos reflexos, nestes dois anos de pandemia, apenas vem corroborar e reafirmar o que há muito tempo tem se observado em todo o sistema educativo o qual propõe e nem mesmo cumpre a adaptação dos sujeitos à realidade fragmentada, que significa sobretudo o que Walter Benjamin vem a denominar como vivência. Ou seja, a ação da Razão Instrumental que retira dos seres humanos a sua capacidade de Ser.

Assim, por outro lado, esta capacidade de se realizar, de se unificar com o real em todos os seus meandros, que resulta em um sentido religioso-artístico-científico para a vida, mesmo tendo em perspectiva que o real é um eterno vir-a-ser, um fogo vivo, que a tudo transforma, uma constante incorporação por superação da síntese dos predicados postos e negados, Walter Benjamin *apud* Franco (2015) irá denominar como: Experiência ^[5].

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA UM DIRETOR DE ESCOLA: DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA À PRÁXIS

Esta parte do trabalho será dedicada a conceituar a técnica sem sabedoria e a analisar a aplicação das tecnologias da informação e a educação à distância para um diretor de escola dos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente, que se fez necessária em nossos dias. A pandemia do SARS-COVID-19 como já enfatizado na introdução deste trabalho, alterou a vida de todos no planeta, muitas pessoas perderam as suas vidas, empregos, as economias entraram em

^[5] Segundo Franco (2015, p. 82): O que enfim podemos chamar de “Vivencia” (Erlebnis), que se contrapõe à “Experiência” (Erfahrung), conforme Walter Benjamin? Vivência é, por assim dizer, a experiência degradada, à qual estão condenados os indivíduos isolados, atomizados, por imposição da organização industrial do trabalho e da própria sociedade que a sustenta. Ela provém da necessidade, sentida pelo homem moderno, de enfrentar a multiplicidade e a intensidade dos estímulos exteriores, que, por seu ímpeto e fugacidade, o impedem de assimilá-los ou sedimentá-los e, conseqüentemente, de se apropriar deles na forma de conhecimento acumulado, como ocorre na experiência. Vivência é, assim, se não completamente original e inusitado, um fenômeno típico da moderna sociedade burguesa (FRANCO, 2015, p.82).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

recessão, a pobreza aumentou etc. Ou seja, fomos bloqueados - presos em nossas casas - por uma peste que é, sobretudo, produto de como nós seres humanos agimos em nosso planeta, de nossa visão de mundo ^[6], ou seja, de nossa prepotência diante de tudo que resplandece vida! Mesmo assim, nossa consciência, que deveria se abrir para o mundo e para vida, ainda permanece amortecida e obscura diante de tudo que enfrentamos e, ainda, vamos enfrentar com esta nova variante: a Ômicron.

Para tanto, utilizar-se-á o texto O Conceito de Iluminismo ^[7] de Theodor Adorno e Max Horkheimer, onde eles fazem uma análise do Esclarecimento e/ou Iluminismo ^[8], que perdeu seu caráter libertador e deu origem a razão instrumental – ou seja, a razão sem uma sabedoria que a balize. Assim, este texto é uma das referências para as novas gerações fundamentarem uma crítica ao como utilizamos a técnica e a tecnologia desde os mitos até aos dias atuais, em que os seres humanos e a natureza passaram a serem vistos como meios e não como fins.

É um texto fundante, em que Adorno e Horkheimer (1999), baseados, sobretudo, nos escritos Kant e Nietzsche, teorizam a sobre à técnica prometeica advinda e produzida somente e a partir dos princípios das Regras da Metafísica, ou seja, da Lógica Formal. É necessário salientar que este conhecimento obtido através dos princípios da lógica formal é extremamente necessário, pois, sem ele, não teríamos a produção do conhecimento disciplinar, tão importante para os dias atuais. Porém, a sua ênfase e a sua utilização de forma ideológica, sem uma crítica que o balize e mostre as suas contradições, tornou a vida de todos os habitantes do planeta Terra um caos, pois este conhecimento disciplinar não foi articulado com os princípios da Lógica Dialética ^[9], tornando-se um conhecimento - em essência - fascista e unidimensional, que penetrou na essência do ser humano, em cada meandro de sua subjetividade ^[10]. Portanto, com este conhecimento formal e sua aplicação na vida de

^[6] Nossa visão de mundo não nos pertence tão somente, ela é fruto, sobretudo, de tradições e experiências que tivemos em toda a vida. Ela é resultado das influências recebida e de como as reconstruímos em nossa realidade. Portanto, ela reflete, sobretudo, uma Ontologia, uma Antropologia, uma Epistemologia e uma Axiologia.

^[7] O texto “O Conceito de Iluminismo” faz parte do livro “Dialética do Esclarecimento”, escrito em 1947. Neste texto, Adorno e Horkheimer mostram como a Razão foi expropriada de seu caráter emancipatório e libertador e serviu de base para a matematização do mundo, transformando tudo – homem e natureza – em meios e não em fins para a obtenção do lucro, cada vez maior.

^[8] O iluminismo foi um movimento amplo contra o “Ancien Regime”, ou seja, contra o misticismo dominante e do obscurantismo da política praticada pelos reis e/ou monarcas. A burguesia nascente, que se consolidava economicamente, queria angariar o poder político, que não tinha. Portanto, solaparam a queda das monarquias e do poder eclesiástico que ainda vigoravam em uma sociedade em transição e que agiam sobre os homens. Com a frase “Tudo o que é sólido se desfaz no ar”, em referência as revoluções burguesas, Marx e Engels inaugurou o seu “Manifesto Comunista”. Segundo Santos (2001, p.23): Marx e Engels pretendiam caracterizar o caráter revolucionário das transformações operadas pela modernidade e pelo capitalismo nos mais diferentes setores da vida social. O âmbito, o ritmo e a intensidade de tais transformações abalavam a tal ponto modos de vida ancestrais, lealdades até então inquestionáveis, processos de regulação econômica, social e política julgados, mais que legítimos, insubstituíveis, práticas sociais tidas por naturais de tão confirmadas histórica e vivencialmente, que a sociedade do século XIX parecia perder toda a sua solidez, evaporada, juntamente com seus fundamentos, numa vertigem aérea (SANTOS, 2001, p.23).

^[9] Os princípios da lógica dialética são: a) unidade na diversidade; b) princípio da contradição; c) princípio da síntese das múltiplas determinações.

^[10] Subjetividade pode ser definida como a dinâmica emocional e racional que rege a relação do ser humano com sua realidade – seu entorno - e, sobretudo, com o seu “id” – o seu inconsciente, que para Freud representa o que sustenta um iceberg, a razão apenas seria o que aparece sobre as águas do oceano.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

todos e, conseqüentemente, no domínio da natureza, abriu-se a caixa de pandora e todos os males espalharam-se sobre o planeta Terra.

Assim, baseado neste texto O Conceito de Iluminismo e, em suas ideias gerais a respeito da técnica sem sabedoria, em que a razão emancipatória foi obstruída e eclipsada pela prática sem ética, sem a sabedoria, buscar-se-á uma análise de como foi realizada a educação a distância (EAD) para um diretor de escola de educação básica da educação infantil e dos anos iniciais de ensino fundamental de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo, sempre apontando os seus limites e as suas possibilidades.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: DO ESCLARECIMENTO ^[11] AO CONCEITO DE ILUMINISMO

As tecnologias da informação são um tipo de técnica extremamente importante para a sociedade mundial atual, não restam dúvidas. Mas, como toda técnica, a sua utilização sem o crivo da filosofia, como vem sendo utilizada – e, como Nietzsche já nos havia alertado no texto O Livro do Filósofo - pode contribuir para levar a humanidade ao caos. No aforismo [20] ele afirma: “O instinto do conhecimento sem discernimento assemelha-se ao instinto sexual cego – sinal de baixaza” (NIETZSCHE, 2006, p.2). E, continuando, no aforismo [28] ele irá reafirmar a necessidade da reflexão filosófica em limitar a ação da ciência, para que esta não se transforme naquilo que irá reificar o homem e a natureza, aonde a estética, o belo, a vida - que para este pensador – deve ser arte - não seja quantificada, matematizada.

Neste caso, a filosofia surge como uma reflexão crítica da ciência, a imposição de um limite contra o que seria denominado de razão instrumental, que transforma tudo e a todos em meios para fins irracionais, conceito este que foi desenvolvido mais a frente, no século XX, pelos integrantes da Teoria Crítica ^[12], quando dois deles, Adorno e Horkheimer, irão discutir em seu texto “O Conceito de Iluminismo”. Conforme Nietzsche (2006):

Há que esclarecer a diferença entre o efeito da filosofia e o da ciência, e igualmente a diferença da origem de ambas. Não se trata de aniquilar a ciência, mas de dominá-la. Em todos seus objetivos e métodos ela depende, para dizer a verdade, por completo dos pontos de vista filosóficos, mas facilmente esquece isso. Contudo, a filosofia dominante deve considerar também a questão de até que ponto pode desenvolver-se a ciência: tem que determinar o valor (NIETZSCHE, 2006, p.5).

^[11] O iluminismo foi um movimento do século XVI e XVII de cunho científico, político, social, econômico, enfim, humanístico, onde participaram filósofos, artistas, a burguesia etc. que procuravam libertar os seres humanos do obscurantismo, principalmente, do poder do antigo regime e do poder da Igreja. A burguesia queria angariar o poder político frente ao poder econômico já alcançado. No começo teve a participação maciça de todos, porém com o poder nas mãos, os burgueses deram o golpe e o utilizaram para se perpetuar como classe dominante. Daí, então, o caráter dialético da ciência, da técnica e, conseqüentemente, do iluminismo.

^[12] Nobre (2011) nos afirma ser a Escola de Frankfurt apenas um momento da Teoria Crítica. Ela designa três coisas: um campo teórico, um grupo específico de intelectuais filiados a esse campo teórico e inicialmente reunidos em torno de uma instituição denominada (o Instituto de Pesquisa Social). [...] É por isso, que retornar a expressão original “Teoria Crítica” significa, entre outras coisas”, demarcar um campo teórico que valoriza e estimula a pluralidade de modelos críticos em seu interior. Nesse sentido, a Escola de Frankfurt diz respeito a um determinado momento e a uma determinada constelação da Teoria Crítica. A escola de Frankfurt como denominação político-intelectual já cumpriu – e, com louvor – seu papel histórico. Cabe hoje levar adiante o projeto crítico sob novas formas (NOBRE, 2011, p.21).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Este limite, este olhar sobre a técnica à luz da razão era o que propunham os iluministas. Assim, o Esclarecimento ou Iluminismo nas palavras de Kant (2005, p.64) pode ser definido como:

A saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de ter seu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung] (Kant, 2005, p.64).

Desta forma, para Kant (2005) o esclarecimento não é nada mais que fazer o uso da razão para se conduzir com autonomia, saindo da menoridade que nos torna escravos de uma dada realidade e sendo, portanto, livres de tudo que nos aprisiona, principalmente, a ignorância e o obscurantismo, a que está submetida a sociedade mundial: a Caverna ^[13].

[13] Segundo Marcondes (2006): Na caverna Platão situa os prisioneiros, acorrentados e imóveis desde a infância, só podendo ver o que se encontra diante deles no fundo da caverna: as sombras. Esses prisioneiros, como o próprio texto explicita, como nós, ou seja, o homem comum, prisioneiro de hábitos, preconceitos, costumes, práticas, que adquiriu desde a infância e que constituem “correntes” ou condicionamentos que o fazem ver as coisas de uma determinada maneira, parcial, limitada, incompleta, distorcida, como as “sombras”. As sombras são falsas ou irreais, mas ilusórias, por serem realidades parciais, o mínimo que o prisioneiro enxerga da realidade – porém, como não tem possibilidade de distinguir mais nada, ele trata como verdadeira a única realidade que conhece, daí a ilusão. O homem condicionado e limitado, pelo seu modo de vida repetitivo, que não o deixa pensar por si próprio, só consegue ver as sombras. Do lado da caverna, Platão situa uma fogueira – fonte de luz de onde se projetam as sombras – e alguns homens que carregam objetos por cima de um muro, como num teatro de fantoches, e são desses objetos as sombras que se projetam no fundo da caverna e as vozes desses homens que os prisioneiros atribuem às sombras. Temos um efeito como num cinema em que olhamos para a tela e não prestamos atenção ao projetor nem às caixas de som, mas percebemos o som como proveniente das figuras na tela. Esses homens no outro lado da caverna são os sofistas e políticos atenienses que manipulam as opiniões dos homens comuns e são os produtores de ilusão tal como Platão os caracteriza no diálogo O sofista. Na segunda parte do texto Platão examina o processo de libertação de um prisioneiro. Possibilidade a princípio estranha, pois o que o faria libertar-se? Sobretudo, porque Platão caracteriza esse processo como difícil e até mesmo doloroso e sofrido. É estranha a própria maneira como Platão descreve o momento da libertação: “Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se...” Há uma aparente contradição entre libertar-se e o ser forçado a levantar-se, como se o prisioneiro estivesse na verdade sendo forçado a libertar-se, sentindo-se em seguida ofuscado e perturbado. Para entendermos melhor esse processo, podemos recorrer ao diálogo Fedro, em que encontramos a teoria platônica da alma. O prisioneiro não é de fato libertado por nenhuma força externa, mas por um conflito interno entre duas forças que se encontram em sua alma, a força do hábito ou da acomodação e a força do Eros, do impulso, da curiosidade, que o estimula para fora, para buscar algo além de si mesmo. A força do hábito faz com que o prisioneiro se sinta confortável na situação em que se encontra desde sempre e que lhe é mais familiar. A força do Eros, entretanto faz com que ele se sinta insatisfeito, frustrado, infeliz, e busque uma situação nova. Esse conflito é o motor da dialética, ou seja, do processo de mudança e transformação que resulta da oposição entre duas forças e que faz com que o prisioneiro saia da situação em que se encontra. Por isso, o processo é descrito por Platão como penoso e difícil, fazendo com que o prisioneiro prefira a situação anterior à qual se encontra adaptado. É só na medida em que consegue adaptar seu olhar a nova realidade que passa a vê-la melhor e entendê-la, preferindo-a então à situação anterior (“É preciso que ele se habitue para poder ver as coisas do alto”). Portanto, a capacidade de adaptação é tão importante, segundo Platão, quanto a força do Eros. Em um texto famoso, Martin Heidegger chega mesmo a ver nessa passagem de Platão a origem da concepção central para a metafísica ocidental, do conhecimento como um processo de adequação do olhar ao objeto, sendo que a verdade se caracteriza exatamente pela correspondência entre o intelecto e a coisa visada, como posteriormente na célebre fórmula aristotélica e medieval. É através desse processo sucessivo de adaptação do olhar e de busca de uma nova visão que o prisioneiro, sempre caminhando em direção a luz, sai da caverna e percorre novamente as mesmas etapas no mundo externo (equivalente ao segmento A da linha), olhando primeiro as sombras e imagens, depois os próprios objetos, depois os reflexos dos astros até finalmente conseguir olhar o próprio Sol. O Sol simboliza aí para Platão, como no texto do mito do Sol (República VI), o grau máximo da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Portanto, iluministas - como o próprio Kant – queriam libertar a todos do *ancien régime*^[14], de todas as formas de opressão que foram edificadas neste sistema desde longa data, sobretudo, buscavam o esclarecimento de toda a sociedade e, enfatizavam a tolerância, com a ênfase em uma liberdade que se faria relacional, ou seja, com o outro e não apesar do outro. É o que todos os filósofos iluministas propunham para a humanidade, um corpus social emancipado em todo o seu conjunto, livres do misticismo. Segundo Pucci (1995, p.20):

Para Horkheimer, o iluminismo desde sempre perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer deles senhores. A razão, a ciência, a tecnologia desenvolvida por Galileu, Bacon, Descartes nos inícios da era moderna tinham como finalidade principais servir para a libertação e a emancipação do homem. Libertar o indivíduo das algemas que o agrilhavam, do tradicionalismo ignorante da Idade Média, que ainda lançava sua sombra pelo mundo, da irracionalidade que dividia os homens em nobres e não-nobres pelo nascimento e pela religiosidade (PUCCI, 1995, p.20).

Corroborando com estas ideias acima, sobre as potencialidades da razão e de sua finalidade humanística, Adorno e Horkheimer (1999) fazem uma leitura de que a razão do projeto iluminista, de seus primeiros tempos, que à princípio era retirar a todos da Caverna, carregava consigo duas dimensões: a dimensão emancipatória e a instrumental. Com o passar do tempo, porém, a burguesia que comandou todas as revoluções na Europa, que cravou uma pá de cal no *ancien régime*, de uma classe revolucionária, tornou-se uma classe reacionária e, nas palavras de Pucci (1995, p.23), tem-se o eclipse da razão, ou seja, seu obscurecimento, ela se torna ofuscada, se torna predominantemente instrumental, portanto, a sua tensão inicial é velada e negada pelo apogeu da lógica formal:

realidade, o ser em sua plenitude, a própria ideia de bem, através da metáfora da luz como o que ilumina, torna visível e se opõe à escuridão e às trevas. Essa é inclusive uma das origens da influência da metáfora da luz como símbolo não só do conhecimento e da verdade, como o próprio bem, tão marcante em nossa cultura. Quando o prisioneiro chega à visão do Sol, ele se torna alguém que possui o saber, já que ao ver o Sol compreende que este governa tudo no mundo e é a causa de tudo, mesmo do que ocorre no interior da Caverna (a etapa Aa da Linha). O Sol seria assim fonte de toda luz, ou seja, de toda a realidade, e mesmo as sombras na caverna dependem, em última instância, da luz do Sol: sem luz não haveria sombra. Ao chegar à visão do Sol o prisioneiro completa o processo de transformação de sua situação inicial, passa a possuir o saber porque vê diretamente a fonte de toda luz: o ser, a realidade. Compreende assim a totalidade, e do ponto de vista da dialética isso significa que agora possui o saber, pois tem a visão do todo, superando, portanto, a visão parcial das etapas anteriores. Ao ver o Sol, ele compreende não só o Sol como tal, mas a totalidade do real, todo nexos causal, do qual o Sol pode ser visto como a causa primeira. O filósofo é assim aquele que contempla a verdade e o ser, e essa passagem do texto talvez seja responsável pela interpretação da concepção platônica, sobretudo, no neoplatonismo e no platonismo cristão, como sendo contemplativa. Com efeito, segundo o próprio texto, o prisioneiro ao atingir essa região superior preferiria qualquer coisa a voltar à sua situação inicial. Entretanto ele deve voltar à caverna! Essa é a terceira parte do texto, em que Platão descreve a chamada dialética descendente, a volta à caverna, contrapondo da parte inicial, a dialética ascendente, em que o prisioneiro sai da caverna para a região superior. Podemos nos perguntar: por que o prisioneiro deve voltar-se a caverna? Platão caracteriza com isso a missão político-pedagógica do filósofo, que, não contentando-se em atingir o saber, deve procurar mostrar a seus antigos companheiros na caverna a existência da realidade superior, bem como motivá-los a percorrer o caminho até ela, mesmo que corra o risco de ser incompreendido e até assassinado, uma clara alusão ao julgamento e morte de Sócrates. E este processo da dialética descendente exige igualmente uma adaptação da visão do filósofo – agora no sentido oposto, que pode ser até mais desorientador – para que sua missão seja eficaz. Não é correta portanto a visão do filósofo como simplesmente contemplativa, já que ela não dá conta da volta à caverna, que representa explicitamente seu papel político (MARCONDES, 2006, p.67).

^[14] O Antigo Regime (em francês, *Ancien Régime*) refere-se originalmente ao sistema social e político aristocrático que foi estabelecido na França. Trata-se principalmente de um regime centralizado e absolutista, em que o poder era concentrado nas mãos do rei (Texto obtido através da Wikipédia, a enciclopédia livre, 2022).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

A ciência, a tecnologia, o conhecimento, sonhados pelos primeiros pensadores modernos como possibilidade de minorar os sofrimentos dos homens, de instrumentalizá-los para a criação de um novo mundo, vão perdendo cada vez mais seu potencial libertário. A razão emancipatória vai se tornando reprimida, ofuscada (PUCCI, 1995, p.23).

A partir disso, tem-se, portanto, a ascensão da sociedade unidimensional, liderada pelos técnicos e pela ciência - pelos especialistas – aqueles que se presentificam como verdade, do grego *aletheia*, que formatam um projeto de sociedade que se edifica e se mantém sobre os pilares dos princípios da lógica formal velando a tão necessária tensão existente entre a razão instrumental e a razão emancipatória. Um conhecimento que promove uma asepsia em toda a realidade, que causa e promove um eclipse na razão emancipatória. Estes princípios, através dos aparelhos ideológicos do Estado, irão percorrer todos os meandros da subjetividade humana, dar origem ao que Nietzsche denomina como o “homem verídico” e servir de substrato à um imenso sistema de produção e de dominação, o capitalismo industrial e biotecnológico.

Desta maneira, todo conhecimento técnico, que não é direcionado pela razão, cuja finalidade seria o homem e a natureza, resulta em seu inverso, ou seja, na reificação do homem e da natureza – na sua instrumentalização ^[15]. Foi isso, que Adorno e Horkheimer discutiram em seu texto O Conceito do Iluminismo. E isto é o que estamos vendo na aplicação das Tecnologias da Informação na educação, principalmente, no momento da problemática pandêmica. A técnica como vem sendo utilizada ao invés de libertar - como propõe o iluminismo - aprisiona e está levando a educação brasileira e a mundial a uma perda irreparável, aliás, por outros vários motivos e, seus efeitos, serão sentidos por muitos anos, uma geração praticamente perdida (CHADDAD, 2020).

Mas, antes de relacionarmos a razão instrumental com o momento atual da educação brasileira através da experiência de um diretor de escola da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental de uma rede municipal de educação do interior paulista, faz-se necessário definir o seu conceito. Para tanto, para construí-lo utilizar-se-á o texto “O Conceito de Iluminismo” de Adorno e Horkheimer.

Assim, desde os mitos o homem sempre procurou, de alguma forma, controlar o seu redor. Mas, com a ciência ele consegue. O universo, de uma vez por todas, passa agora a ser manipulado pelos homens: a natureza passa a ser vista como peças de um relógio, passíveis a serem descobertas e manipuladas pela ciência moderna e atual, como René Descartes já havia discutido no texto Discurso do Método, parte V, onde ele compara a natureza e os animais ao maquinário e às peças de um relógio ^[16].

^[15] Segundo Santos (2007), Aristóteles distingue quatro tipos de causa: a causa material, a causa formal, a causa eficiente e a causa final. As leis da ciência moderna são um tipo de causa formal que privilegia o como funciona as coisas, em detrimento de qual o agente ou qual o fim das coisas. Segundo Santos (2007), há a expulsão, portanto, da causa primeira e final e, conseqüentemente, a ciência se transforma em instrumental (CHADDAD, 2016).

^[16] Conforme Descartes (2001): “Eis a prova de que os animais não só possuem menor dose de razão do que os homens, como não possuem absolutamente nenhuma, uma vez que é preciso muito pouca para falar. Além



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Segundo Adorno e Horkheimer (1999), o entendimento que, Francis Bacon, pai do indutismo ^[17], tem da natureza, ultrapassa e vence a concepção do feiticeiro – segundo ele, agora a ciência é que promove o comando sobre a natureza, isso fica explícito em seu texto *A Nova Atlântida* ^[18]. Conforme Chaddad (2016), não é apenas a natureza que passa pelo crivo da ciência, os homens são reduzidos a peças no empreendimento capitalista industrial. Um outro exemplo de instrumentalização e coisificação ^[19] do humano foi a máquina de matar nazista na Segunda Grande Guerra Mundial, que eliminou milhares de seres humanos nos campos de concentração. Para isto, estas pessoas eram reduzidas a objetos para que pudessem ser manipuladas pelos nazistas. Tudo foi pensado para provocar a dor e a morte:

disso, havendo, como entre os homens, desigualdade entre os animais de uma mesma espécie, de forma que uns são mais fáceis de serem ensinados do que os outros, não é crível que um macaco ou um papagaio, dentre os mais perfeitos de uma espécie, não igualasse nisso uma criança das mais estúpidas ou, pelo menos, uma criança cujo cérebro se achasse perturbado, se a alma dos animais não fosse de natureza inteiramente diferente da nossa. Não se deve confundir as palavras com os movimentos naturais que revelam as paixões e podem ser imitados tanto pelas máquinas como pelos animais, nem pensar, como alguns dos antigos, que os animais falam, embora não lhes entendamos a linguagem. Se isso fosse verdade, uma vez que eles têm vários órgãos correlatos aos nossos, poderiam muito bem fazer-se entender tanto por nós como por seus semelhantes. É notável também o fato de que, embora existam vários animais que demonstrem maior habilidade do que nós em algumas de suas ações, vê-se, contudo, que não demonstram nenhuma em muitas outras. Assim, o que fazem melhor do que nós, não prova, em absoluto, que tenham espírito, pois, se assim fosse, tê-lo-iam muito mais que nós e procederiam melhor em tudo. Mas, isso antes prova que eles não possuem espírito algum, e que a natureza é que age neles de acordo com a disposição dos seus órgãos, da mesma forma por que um relógio, sendo composto exclusivamente de rodas e de molas, pode contar as horas e medir o tempo mais exatamente do que nós, malgrado toda a nossa prudência (DESCARTES, 2001, p.58).

^[17] Filósofo, escritor, cientista e político, esta última foi a principal ocupação de **Francis Bacon**, um dos mais importantes pensadores da Modernidade. Bacon é o responsável por um método que inaugura o modo moderno de fazer-se ciência: o **método baseado no conhecimento indutivo**, que visa a uniformizar os processos de pesquisa científicos para tornar a ciência uma fonte de conhecimento seguro. Bacon influenciou cientistas e filósofos de sua época e deixou as **bases para a formulação de uma filosofia empirista** que permanece atual (PORFÍRIO, 2022).

^[18] *Nova Atlântida* é um romance utópico incompleto de **Francis Bacon**, publicado inicialmente, em julho de 1626, poucos meses após a morte de autor, como um apêndice de "*Sylva sylvarum*". Nessa obra, o autor expressa suas aspirações e ideais para a humanidade, expondo sua visão do futuro, que inclui evolução do conhecimento humano. O romance descreve a criação de uma terra utópica onde "generosidade e iluminação, dignidade e esplendor, piedade e espírito público" são as qualidades comumente defendidas pelos habitantes da mítica Bensalem. Um dos centros dessa utopia é a "Casa de Salomão", uma moderna universidade de pesquisa em ciências aplicadas e puras. No último terço do livro, o Chefe da Casa do Salomão leva um dos visitantes europeus para apresentar toda a formação científica da Casa do Salomão, onde são realizados experimentos utilizando o "método baconiano" para compreender e conquistar a natureza, e para aplicar os conhecimentos recolhidos para a melhoria da sociedade. Desse modo, são apresentados: o objetivo da fundação, que seria: 1) "o conhecimento das causas e movimentos secretos das coisas; 2) e a ampliação dos limites do império humano, para a efetivação de todas as coisas possíveis"; 3) os preparativos que os integrantes fazem para realizar os seus trabalhos; 4) as várias funções que são atribuídas aos bolsistas; 5) e as ordenanças e ritos que eles observam (Texto obtido através da Wikipédia, a enciclopédia livre, 2022).

^[19] Para Santos e Góes (2022): "Salienta-se que, a palavra reificação, ou seja, coisificação foi primeiramente empregada pelo marxismo com o objetivo de criticar o sistema capitalista, pois este implicava no reducionismo ao conferir ao trabalhador o valor exclusivamente pelo que era capaz de produzir. Mas, de uma forma geral, a palavra é utilizada quando se reduz ser humano e natureza a um objeto (SANTOS; GÓES, 2022, p.284). Assim, o termo coisificação e reificação são idênticos, possuem o mesmo sentido. Diz respeito a transformar seres humanos e natureza em coisas, em objetos. Estão ligados ao conceito de razão instrumental em que é definida como a técnica que não almeja fins racionais, mas sim irracionais. Não está ligada ao bem-estar do homem e da natureza, mas a supressão da beleza da vida, de uma estética da existência – liga-se, portanto, sobretudo, a feiura.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

E não apenas isto, este controle perpassa toda a sociedade. Se o esclarecimento foi um momento em que pressupunha que as luzes libertariam os seres humanos das trevas, ele se revelou o próprio mito, pois a sua lógica buscou apropriar-se da realidade coisificando o homem e a natureza. Desta forma, a sujeição do homem e da natureza à razão instrumental, que guia o processo de produção capitalista, tem as suas origens na história, antiguidade clássica – nos mitos (CHADDAD, 2016, p.98).

Como se observa neste trecho acima citado, não há distinção, como afirmaram estes autores (Adorno e Horkheimer) entre os mitos e o esclarecimento: “Assim como os mitos já são iluminismo, assim também o iluminismo se envolve na mitologia a cada passo mais profundamente. Ele recebe todo seu material dos mitos, para então, destruí-los e, enquanto justiceiro, cai sob o encantamento mítico” (ADORNO; HORKHEIMER, 1999).

O que está em discussão aqui é o poder de manipulação que o homem adquiriu sobre a natureza e demais seres humanos. Um poder que em si é destituído de todo caráter ético, é instrumental, pois mantém – seres humanos e natureza – como apenas meios e não fins. Aqui os entes não são a finalidade do processo. A ciência e a técnica não têm em vista o bem supremo do homem e do planeta, mas apenas as suas transformações em objetos. Elas, a ciência e a técnica prometeicas, foram apropriadas por determinados grupos da sociedade, que as utilizaram e utilizam para obter o lucro e causar cada vez mais dor, daí então o caráter dialético e ideológico ^[20] que as acompanham – conforme Marx (CHAUÍ, 1995; LÖWY, 2003).

Segundo Chaddad (2016, p.101), para Adorno e Horkheimer o fundamento do mito sempre estivera no antropomorfismo, na projeção do subjetivo sobre a natureza. O sobrenatural, os espíritos e os demônios seriam imagens nas quais se espelham os homens que se deixam atemorizar pelo natural. Conforme afirmam estes autores: “Para o iluminismo, as múltiplas figuras míticas podem ser todas elas remetidas a um mesmo denominador comum, eles se reduzem ao sujeito” (ADORNO; HORKHEIMER, 1999, p.21). Assim, com a ciência as práticas do curandeiro podem ser substituídas pelas práticas do cientista. A razão emancipatória é velada, escondida, o que persiste é a razão instrumental sem liberdade de Ser. Ciência e mito, agora, são a mesma coisa. Mito e a ciência ditam a realidade, o curso da história sem a contradição, sem a dialética, sem o novo, sem o movimento dos predicados postos e negados, que por incorporação por superação dão origem ao novo, tudo deve ser adaptação a esta matematização do mundo, a esta sequência linear, a esta repetição eterna da realidade mitológica posta. O mito é o sistema, a narrativa da eternização da reificação do homem

^[20] Segundo Chaddad (2021): “A ideologia para os marxistas é conceituada como um poder ilusório, que encobre a lógica construtora das relações sociais mostrando apenas o que é aparente e/ou senso comum, impedindo que se faça uma reflexão profunda da realidade. Ela é posta para os seres humanos pela superestrutura! É edificada pelos intelectuais orgânicos das classes dominantes para que não se desvele e/ou não se mostre o processo de produção em sua essência, que pertence a poucos, causando o que Lessa e Tonet (2011) afirmam como fixação da atividade social. O que a ideologia faz é retirar o poder dos homens comuns, a sua leitura crítica da realidade e a sua intencionalidade, que passam a ser atribuídas a seres transcendentes como o Espírito do Mundo ou Deus Histórico hegeliano -como se o mundo não fosse construído pelos homens (CHADDAD, p.436, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

e da natureza. A sátira de Chaplin, em *Tempos Modernos* ^[21], traz consigo a crítica à adaptação do homem à máquina, ao espaço e tempo conferido a todos pelo sistema. Os seres humanos e a natureza agora se transformam em coisas e objetos para este homem da ciência – detentor da técnica universalmente aplicada a realidade. Tudo o que rompe com esta realidade metalizada é suspeito – o sistema não permite o espaço para a arte, para o belo e para a existência como fenômeno estético, uma forma de criação. A tensão criativa, entre Apolo-Dionísio é apagada. A vida como ciência e arte, como criação e poesia - característica dos primeiros filósofos pré-socráticos – é para uma grande maioria deixada de lado. Ciência agora é um poder unidimensional, formal, sem beleza, conforme quer Bacon ^[22]. Segundo afirmam Adorno e Horkheimer (1999, p.19):

Poder e conhecimento são sinônimos. A felicidade estéril, provinda do conhecimento é lasciva tanto para Bacon quanto para Lutero. O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a *operation*, o poder eficaz (ADORNO; HORKHEIMER, 1999, p.19).

O que se vê construir neste texto é uma análise de como este espírito dominador, que tem suas origens nos mitos, veio a se solidificar e se concretizar com a ciência. O advento da lógica formal, da matematização do mundo, sem nenhuma forma de rebelião contra a sua vontade. Os princípios da lógica formal - das regras da metafísica ao positivismo - foram aplicados pela ciência para o domínio da natureza até da subjetividade humana. Nada de libertário foi abandonado, em seu rastro.

A ciência, com todo o seu apelo iluminista, de liberdade, de conhecimento, de luzes, agora se transforma em razão instrumental, onde a objetividade é deixada de lado, a razão emancipatória, o que importa não é o homem e a natureza como finalidades emancipatórias de um processo, apenas e somente, o cálculo e o lucro. Assim, se ainda vemos esboçar na época dos mitos a vida como produto da tensão entre Apolo-Dionísio, a vida como estética – criativa - com o avanço histórico da exacerbação do espírito apolíneo todo e qualquer sinal de vida, de uma arte para a existência ^[23], é deixada de lado. Agora o que surge é técnica prometeica sem alma: neste sentido, o que importa é a *operation* – o espírito linear – a geometrização do mundo. As possibilidades de resistência, que se

^[21] *Tempos Modernos* é uma obra-prima do cinema. Seu enredo é denúncia contra a exploração capitalista, numa linha de montagem taylorista-fordista, que tem por objetivo racionalizar o tempo e aumentar a produção. À época, o discurso oficial do patronato dizia ser para o bem dos trabalhadores. O filme traz à tona o desespero de um homem simples, um operário, sem direito à voz, que não se adapta ao sistema produtivo. Seu mundo é o da pobreza, do desemprego, da fome. Ele se rebela, conscientemente ou não, contra essa lógica da modernidade capitalista que se impôs. É uma realidade diferente da sua. Sua revolta é um protesto que mostra as péssimas condições de trabalho. Ou seja, luta contra a exploração a que é submetido e se recusa aceitar passivamente o que lhe é imposto. Foi isso o que ocorreu durante a Revolução Industrial inglesa (1760-1850). Um exemplo é o movimento ludita, no século 19, que foi uma reação dos trabalhadores temendo o desemprego e dessa forma destruíam as máquinas industriais (SANTOS, 2022).

^[22] Filósofo, escritor, cientista e político, esta última foi a principal ocupação de **Francis Bacon**, um dos mais importantes pensadores da Modernidade. Bacon é o responsável por um método que inaugura o modo moderno de fazer-se ciência: o **método baseado no conhecimento indutivo**, que visa a uniformizar os processos de pesquisa científicos para tornar a ciência uma fonte de conhecimento seguro. Bacon influenciou cientistas e filósofos de sua época e deixou as **bases para a formulação de uma filosofia empirista** que permanece atual (PORFÍRIO, 2022).

^[23] A relação entre a arte e a vida é discutida por Nietzsche em dois textos básicos: “A Visão Dionisíaca de Mundo” e em “A Origem da Tragédia no Espírito da Música”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

reduzem ao espírito dionisíaco, à criação, à perplexidade diante da adaptabilidade à técnica - à máquina - é absorvida pelo sistema e conforme Franco (2015, p.62):

O ataque de Benjamin aos produtos “artísticos” da inteligência burguesa de esquerda é também uma investigação sobre como a produção cultural no capitalismo é apropriada e neutralizada. Ela desvenda como funciona o aparelho burguês de produção cultural, que, ao transformar tudo em mercadoria, também assimila a crítica e tudo o que aparentemente se volta contra ele. Nesse sentido, o ensaio parece manter afinidade com as preocupações manifestadas por Adorno e Horkheimer ao elaborar o conceito de indústria cultural (FRANCO, 2015, p.62).

De uma vez por todas vemos o triunfo da razão instrumental. Nada há de belo na razão instrumental – ela é a técnica da coisificação do homem e da natureza. Assim, o iluminismo que deveria trazer as luzes para a humanidade, através da criação estética promovida pela tensão entre Apolo e Dionísio, de seus momentos predominantes, sofre um duro golpe com a exacerbação do espírito apolíneo apropriado pelas leis do mercado - que transforma a vida de todos em uma grande equação – retira toda e qualquer “beleza”, toda e qualquer estética da vida e transforma homens e natureza em peças da grande máquina produtora de lucros cada vez maiores – ou seja, reifica-os ^[24].

Este é o caráter dialético ou contraditório do iluminismo ou esclarecimento, o seu conceito, conforme Adorno e Horkheimer (1999). Se por um lado, ele surge para libertar os seres humanos, por outro, foi apropriado por determinados grupos dominantes que o transformou em seu oposto, ou seja, em correntes, em grilhões – a realização da razão instrumental. A razão que deveria ter por critério a objetividade, caracterizar-se, sobretudo, como emancipatória, subjetivou-se. Conforme Horkheimer (2005) houve a exacerbação da razão subjetiva e o seu caráter objetivo foi renegado, foi eclipsado, como já afirmado acima, produto, principalmente, da apropriação da razão e de sua assepsia pelo pretense e ideológico CMI (Capitalismo Mundial Integrado). Assim, esta, fora utilizada para um único critério, a medida máxima do espírito apolíneo, ou seja, o cálculo – o lucro.

Para tanto, não hesita em transformar homem e natureza em coisas, cuja finalidade de todo processo sempre será a irracionalidade.

A PROBLEMÁTICA DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO NO BRASIL PARA UM DIRETOR DE ESCOLA

Diante do exposto até aqui, deste momento difícil que estamos atravessando, precisamos a todo custo nos reelaborarmos como seres humanos e vivos, habitantes do planeta Terra, a nossa mãe provedora – Gaia. Neste sentido, torna-se necessário nos fundamentarmos urgentemente em uma outra visão de mundo (Ontologia), de homem (Antropologia), de método (Epistemologia) e de valor (Axiologia). Assim, é que esta parte do texto ficou dividida em dois itens: o primeiro, que

^[24] Para Santos e Góes (2022): “Salienta-se que, a palavra reificação, ou seja, coisificação foi primeiramente empregada pelo marxismo com o objetivo de criticar o sistema capitalista, pois este implicava no reducionismo ao conferir ao trabalhador o valor exclusivamente pelo que era capaz de produzir. Mas, de uma forma geral, a palavra é utilizada quando se reduz ser humano e natureza a um objeto (SANTOS; GÓES, 2022, p.284). Assim, o termo coisificação e reificação são idênticos, possuem o mesmo sentido – que em suma representa a transformação dos seres humanos em objetos, ou seja, coisas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

denominei de “prolegômenos para a análise da narrativa de um diretor de escola”, descrevo um pequeno esboço de minha experiência como diretor de escola neste momento tão difícil que atravessamos e que vamos atravessar, talvez até com o surgimento de novas pestes e pandemias, como está ocorrendo agora com o aumento de casos da “varíola do macaco”. No segundo item, se refere à própria análise das respostas ao questionário aplicado ao diretor de escola do ensino infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental - já com alguma experiência no magistério - sobre a sua experiência diante da necessidade do ensino à distância - EAD.

PROLEGÔMENOS PARA A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

As ideias gerais deste texto, que reproduzo aqui, já foram publicados em uma coletânea de cartas e artigos sobre a educação no ano de 2020, que foi denominada de Educar: um ato de amor. O título da carta em questão foi “Educação em Tempos de Coronavírus”. Fiz algumas adaptações nele. Assim, em minha perspectiva vejo que, no presente momento, a educação sofreu um duro revés causado por uma peste, que bloqueou a vida de todos, resultante, sobretudo, de como nós seres humanos agimos em nosso Planeta. Mas, ninguém se pronunciou quanto a isso!

A coisificação da natureza pelo ser humano, sua transformação em objeto e, portanto, sua instrumentalização, desde há milênios até a contemporaneidade, é produto, sobretudo, de uma visão de mundo em que, segundo Ghilardi e Chaddad (2012), a natureza sempre foi vista como algo externo ao ser humano ou de forma utilitária. Portanto, ela deveria ser acossada em seus descaminhos, ou seja, deveria ser dominada e obrigada a servir aos projetos irracionais do ser humano. Este ideal - que recebeu elementos da antiguidade clássica - foi construído a partir do cientificismo dos séculos XVI e XVII, por gigantes da ciência, como René Descartes e Francis Bacon. O texto “A Nova Atlântida”, de Francis Bacon, já citado anteriormente nos parágrafos acima, reflete e persegue este projeto de dominação do homem sobre a natureza. Porém, como James Lovelock (2006) nos alerta, em seu texto “A Vingança de Gaia”:

A maioria acredita que algo desagradável poderá ocorrer em breve, mas estamos tão confusos como em 1938 quanto à forma que assumirá e o que fazer a respeito. Nossa reação até agora tem sido, como antes da Segunda Guerra Mundial, uma tentativa de apaziguamento. O protocolo de Kyoto foi assustadoramente parecido com o Acordo de Munique, os políticos procurando mostrar que reagem, mas na verdade tentando ganhar tempo. Por sermos animais tribais, a tribo não age unida enquanto não percebe um perigo real e presente. Essa percepção ainda não ocorreu. Logo, como indivíduos, seguimos caminhos separados, enquanto as forças inevitáveis de Gaia se mobilizam contra nós. A batalha logo será travada, e o que enfrentamos agora é bem mais mortal do que qualquer *blitzkrieg*. Ao alterar o meio ambiente, sem querer declaramos guerra contra Gaia e violamos o meio ambiente de outras espécies. É como se, na esfera dos Estados-nações, tivéssemos ocupado a terra de outras nações (LOVELOCK, 2006, p.23).

Conforme o trecho acima, nos deparamos, neste momento, com uma crise sanitária e ambiental que jamais a humanidade ousou a sonhar. Como produto desta visão mundo ou mundividência – diga-se de passagem, antropocêntrica - que têm as suas origens em um passado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

distante, milhares de crianças e adolescentes em todo mundo, nestes dois últimos anos, foram afastadas dos bancos escolares em decorrência da peste, desta instabilidade, deste sopro que é a vida. A perda está sendo enorme para todos, principalmente, porque estes alunos necessitam da educação para lutar pela sobrevivência, diante de um modo de produção cruel, o pretense e ideológico Capitalismo Mundial Integrado (CMI), que a todos reifica, instrumentaliza! Como se observou nas partes anteriores deste texto, este sistema foi edificado tendo como um de seus pilares a lógica formal, aquela que produz o conhecimento disciplinar, unidimensionalizante, que não permite e/ou admite a contradição, ele produz uma assepsia que penetra no cerne da subjetividade de cada ser humano, produzindo uma pretensa sombra do homem que vaga sobre a Terra: o homem verídico ^[25], segundo Nietzsche (2010). Assim, a razão instrumental penetrou em todos os espaços de existência, transformando a todos – o homem e a natureza – em objetos. A razão emancipatória, que deveria libertar os seres humanos, tirá-los da menoridade ^[26], conforme Immanuel Kant, foi eclipsada, velada e, portanto, assistiu-se ao triunfo e ao apogeu da razão instrumental, que penetrou profundamente na subjetividade de cada ser humano. Este é o conceito do esclarecimento ou do iluminismo, a sua dialética. De um ideal libertador, que prometia tirar a todos da Caverna ^[27], do obscurantismo, nas mãos de uma minoria, revelou-se um outro mito, espalhou a degradação e a destruição sobre o Planeta – homem e natureza foram afetados (PUCCI, 1995; ADORNO; HORKHEIMER, 1999).

Com a vacinação em marcha e com a volta dos alunos para a escola, estamos verificando e contabilizando as perdas, que foram enormes. De uma forma geral, a educação já há muito apresentava problemas, não estava nem mesmo cumprindo o que quer o sistema – adaptar os seres humanos à máquina, à razão instrumental, como em outras épocas, em que se vivia o Welfare State ^[28]. Já naquela época tínhamos configurada a sociedade administrada, com a manutenção de um exército de reserva, que na maioria das vezes viviam na sombra. Hoje estamos mergulhados em uma sociedade que é a da barbárie. Quando as influências dos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) ^[29] não mais estão conseguindo dirimir as demandas do sistema. Desta forma, a situação só veio a

^[25] Conceito de homem cunhado por Nietzsche, em seu texto “Vontade de Potência”, que se fundamenta na lógica formal, esta que veio penetrar até os últimos pilares da subjetividade.

^[26] é a incapacidade do homem em pensar. Em dirigir o seu destino.

^[27] A Alegoria da Caverna é um texto que faz parte da República de Platão, mais especificamente, se refere a parte VII. Nela Platão faz menção a “a Epopeia Socrática”, ou seja, a luta de Sócrates em “retirar” os seus concidadãos atenienses da caverna, mostrando para eles o verdadeiro mundo, o mundo do inteligível e da razão. É uma crítica aos Sofistas, para quem a realidade se resumia em um jogo de poderes, em golpes de retórica, aonde aquele que possuísse a argumentação mais sedutora venceria o debate. Ou seja, o mundo da política e não o mundo da razão.

^[28] O conceito de “Estado de Bem-Estar Social” emergiu como um meio de garantir o consumo e o subconsumo dos países considerados avançados do cenário mundial após a crise de 1929, evitando assim estagnações econômicas, como a crise de 1929, que abalou as economias capitalistas no século XX e, teve como consequências, entre outras coisas, a Segunda Guerra Mundial.

^[29] Segundo Saviani (2005, p.21): “Ao analisar a reprodução das condições de produção que implica a reprodução das forças produtivas e das relações de produção existentes, Althusser é levado a distinguir no estado os Aparelhos Repressivos do Estado (o governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões etc) e os Aparelhos Ideológicos de Estado (AIE) que ele enumera provisoriamente da seguinte forma: AIE religioso; AIE escolar; AIE familiar; AIE jurídico; AIE político; AIE sindical; AIE da informação; AIE cultural.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

piorar, esses problemas só foram agravados de forma aguda ainda mais pela situação pandêmica atual.

Assim, atravessamos uma crise de proporções planetária. Ela envolve o que podemos denominar como os três registros ecológicos: o homem em sua singularidade ^[30], em suas relações sociais e a natureza. Esta crise foi agravada pela pandemia! A pobreza e a marginalidade se generalizaram. Como já afirmado, o capitalismo industrial e biotecnológico não está mais cumprindo o que propõe, ou seja, a adaptação do homem à técnica sem alma. Estamos mergulhados na barbárie! A pandemia apenas veio mostrar e agravar ainda mais este quadro grotesco. Mas, uma fresta de luz no final do túnel se abriu com a vacinação em marcha. Adversamente, os registros nos mostraram que durante a pandemia grande parcela do alunado não acessou a internet para realizar as atividades. Somente as escolas particulares tiveram quase 100% de comprometimento – as questões sociais, econômicas e, principalmente, a falta de apreço pela educação pública das comunidades escolares foram determinantes para isso. Neste sentido, tudo deve ser olhado através da perspectiva histórica, do porquê destes fatos: do baixo acesso dos pais e dos alunos ao ambiente de aprendizagem virtual.

O que foi observado é que nem ao menos se tratou de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Muitas prefeituras não tiveram condições de realizar este investimento, principalmente, em um momento em que a arrecadação de impostos caiu – o que faltou para as demais áreas de prestação de serviços públicos, vindo a comprometer em muitos casos o funcionamento e a assistência às cidades. Desta forma, para um país subdesenvolvido como o nosso todo o processo de ensino e aprendizado ocorreu via Whatsapp, sobretudo. Foi a aplicação da técnica sem alma - sem uma finalidade humanística – pois, além de ser precária, um engodo, também seu alvo – os alunos – em grande parte estão totalmente desvinculados do existir ^[31].

Pode-se dizer que este é o retrato de uma sociedade marginalizada e reificada pelo sistema, completamente transformada em números. O sistema, através de sua lógica produtiva e de seu poder unidimensional, segundo os pilares da lógica formal, que não admite a contradição, não permitiu e nem permite a saída dos seres humanos da Caverna ^[32], da menoridade ^[33], conforme Kant (2005). Desta forma, a educação a distância como foi proposta pelos órgãos federais, estaduais e municipais se resumiu na utilização da ferramenta do Whatsapp e de impressão de apostilas, de um engodo ^[34], a técnica sem alma, que nem mesmo está a serviço do capital – apenas da barbárie. Os professores gravavam as aulas, colocavam nos grupos, mostrando como se desenvolviam as atividades. Alguns alunos desenvolveram as atividades – pais mais comprometidos - e que

^[30] Dinâmica racional e emocional que rege a relação do ser humano com seu entorno (natureza e relações sociais) e com o seu id (suas pulsões).

^[31] Existir em uma condição em que a vida seja arte, seja a pulsão da criação, seja a capacidade dionisíaca de criação.

^[32] Alegoria já explicada anteriormente nas páginas (9;28).

^[33] Conceito já explicado anteriormente na página (28).

^[34] Segundo o dicionário Aulete (2022): a palavra engodo significa: Aquilo que se usa para enganar; Cilada; Engano. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/engodo> Acesso em: [26/06/2022].



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

retornavam para o grupo, mas a grande maioria ficou pelo caminho. Estes fatos apenas corroboram o que já há muito o sistema deixava escancarar: a inoperância da educação em dar respostas frente a brutalidade de um monstro mítico que a tudo reduz a engrenagens. Ele senta-se em nossa frente, mas por falta de conhecimento - da capacidade de refletir sobre as informações - torna-se invisível aos nossos olhos, que já por Ele foram cegados pela conformação da repetição mitológica.

Assim, muitos pais e alunos nem mesmo conseguiram fazer isso: dar uma resposta à esta modalidade de ensino, a este engodo, a esta catástrofe educativa, social, econômica e política, que foi agudizada com a crise sanitária, que não deixa de também ser uma crise produzida por este sistema produtivo sem lei, pelo lucro exacerbado e pela ignorância generalizada. O pior é que passados alguns meses da crise sanitária aguda, o sistema público ainda não construiu um ambiente de aprendizagem virtual - AVA, não ofereceu alternativas e proposituras cabíveis a esses educandos. Não tornaram a educação EAD uma realidade, já que teremos que daqui para frente conviver com as pestes, com a “instabilidade do sistema” provocada pelo assassino da vida cada vez mais frequente! Aliás, o que se viu em tudo isso, mais uma vez, foi a explosão da marginalização social e da barbárie. Estes fatos representaram e representam, sobretudo, o esboço de uma degradação social permanente, onde a alienação e a marginalização estabelecem e fincam as suas raízes, em que o mito - a repetição - não permite a saída da Caverna. Sela qualquer pulsão de criação, qualquer fresta dionisíaca é apagada, estranha que é à lógica formal, às regras da metafísica aristotélica (CHADDAD, 2020).

Isto revelou ser ainda pior na educação infantil, em que as aulas são dirigidas aos pais para que executem as atividades com os pequenos. Ou então, nos anos de alfabetização. É trágico! Trágico como repetição que emudece as pessoas. Trágico como o mito, que as fazem sem ação diante da realidade, que as mergulha na marginalização. Portanto, nega-se o trágico em seu sentido existencialista, aquele trágico que permite o vislumbre do que é a vida - este vir-a-ser contínuo - este fluxo espiral e crítico, esta constante tradução humana, nas palavras de Heidegger, o *Dasein*, que reafirma a vida com todas as suas contradições e que impulsiona cada ser humano para a arte e para a fuga da repetição - para a criação dionisíaca. É o trágico da morbidez: da morte e da barbárie. Diante dele, as pessoas estão mais preocupadas com seus empregos, com os seus problemas, com o que vão comer no almoço e no jantar - não têm tempo de ensinar seus filhos, estão trabalhando, não foram alfabetizadas, pararam de estudar, têm muitos filhos, estão submetidas a problemas de saúde, enfim, não são professores. É a vida que não permite o espaço para o Ser. Para a contemplação e para o aprendizado, para a vida com estética e com beleza, para esta contínua construção humana, este devir - ou seja, aqui, neste sistema, o homem nem mesmo é conforme os princípios da lógica formal. O metal penetra em cada limite posto pela subjetividade. Assim, os homens estão sufocados pela engrenagem do sistema - a razão instrumental - quanto à sátira de Charles Chaplin ao homem preso às máquinas em “Tempos Modernos”.

Mas a situação só mostra o grande problema que vivemos. Aqui não se está mais falando nem mesmo na Caverna de Platão, na sociedade administrada, que vive na ilusão, mas em um



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

estado progressivo de barbárie! Diante deste caos, desta progressiva situação de degradação social e natural, nem mesmo se consegue problematizar a realidade, o concreto empírico. O sistema produz a assepsia, uma limpeza nesta realidade, até as piores catástrofes ele transforma com os seus flashes em contos de fada. Elas apenas são transformadas em “imagens” de algo que se mostra distante, que são absorvidas pelos barbarizados como sendo produzidas em um set de filmagens. A mídia cria a normalidade diante do apogeu da morte certa, diante do inevitável, de um mundo instável em que o mórbido é comemorado a cada instante – o grande momento da catarse, civilizatória? De antemão, pode-se dizer que a crítica é esquecida e absorvida. Foi isso que Albert Camus quis dizer e mostrar com o texto “A Peste”. É o absurdo da vida conduzida por uma razão pervertida.

Portanto, que fique bem claro, não é a doença, isto é essencial termos em mente! Assim, a partir deste esboço inicial, destas palavras iniciais – prolegômenos - construídos tendo como perspectiva a minha experiência como gestor de educação nos momentos iniciais da Pandemia, que foi publicada em uma coletânea de Cartas e Artigos no ano de 2020, intitulados, em seu conjunto, como: “Educar: um ato de amor”; é que se dará início a “análise da narrativa de um diretor de escola sobre a educação em tempos de coronavírus”. Mas, mais uma vez, é importante frisar que mesmo tendo sido restrita a capacidade exploratória deste trabalho, em virtude de que a análise se pautou na narrativa de um diretor de escola da rede municipal de ensino de uma prefeitura do interior do estado de São Paulo, não se pode deixar de lado a seguinte característica: que este diretor questionado – como tantos outros - está envolvido diretamente com o problema em questão.

Desta forma, como sujeito histórico pode fornecer elementos e respostas importantes para a compreensão e para o aprendizado de um dos capítulos sombrios que a humanidade atravessou e vem atravessando, principalmente, para que a Educação a Distância (EAD) no Brasil se transforme de uma modalidade da educação para uma urgente e necessária política pública ^[35].

A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: ELEMENTOS PARA SE PENSAR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL

O questionário semiestruturado respondido pelo Diretor de Escola conteve nove questões que estão relacionadas diretamente com o objetivo desta pesquisa que é o de analisar as possibilidades e os limites da educação a distância na atualidade para um diretor de escola de educação básica do ensino infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, na primeira e segunda questões “Qual a sua formação” e “Qual a sua experiência como diretor de escola”, o gestor escolar aponta que se graduou em Educação Física e Pedagogia, além de ter concluído duas pós-graduações, uma das quais *Latu Sensu* em Educação. Quanto a sua experiência, o gestor em

^[35] Segundo a Enciclopédia Jurídica da PUC-SP (2022, p.1), Política Pública consiste em programa de ação governamental, do qual se extrai a atuação do Estado na elaboração de metas, definição de prioridades, levantamento do orçamento e meios de execução para a consecução dos compromissos constitucionais, que se exterioriza mediante arranjos institucionais” (Enciclopédia Jurídica da PUC-SP, 2022, p.1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

questão atua como diretor de escola - educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental - desde 2016, ou seja, aproximadamente 6 anos. Segundo Chaddad (2018) aponta:

É importante a formação em Licenciatura em Pedagogia, bem como a complementação com a pós-graduação, pois colocam o gestor em contato com as teorias pedagógicas e com as teorias da psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, tão importantes para um gestor conduzir a educação no ambiente escolar. As teorias pedagógicas são importantes, pois, nelas, existe uma ontologia (concepção de mundo); uma antropologia (concepção de homem); uma epistemologia (concepção de método) e uma axiologia (conjunto de valores). Estas questões quando postas no ambiente escolar e discutidas com a comunidade delimitam que tipo de homem se quer formar e para qual mundo e por qual meio: este mundo, em que impera uma competição exacerbada, em que não há um projeto de desenvolvimento orgânico pautado na solidariedade entre os seres humanos e a natureza – ou outro mundo em que haja um planejamento em que os homens, esclarecidos, saem daquilo que Kant denominou por menoridade, construindo uma nova realidade? Por isso, se faz importante uma ampla formação dos gestores e o investimento das prefeituras e secretarias de educação estaduais nos mesmos, dando condições para que eles consigam gerenciar o espaço escolar de forma crítica (CHADDAD, 2018, p.64).

Mas, apesar de um bom conhecimento teórico é também necessária a prática, que estabelece uma tensão com a teoria. Como enfatiza Nobre (2011), a teoria nos diz como as coisas são e nestes dizeres é que estão a “geni” de como as coisas podem ser. Assim, conhecer os meandros do ambiente escolar - da comunidade escolar, desde a questão pedagógica, administrativa até a gestão de pessoas – é um passo importante para que possamos fornecer à população uma educação de qualidade e mudar um pouco a situação crítica em que o Planeta se encontra em nossos dias. Fazendo uso da práxis, desta interação e articulação entre a teoria e a prática, obtida através de uma formação ampla dos gestores, podemos conhecer o homem e este mundo em que estamos mergulhados, sobretudo, para que possamos desvelar esta barbárie à que estamos imersos, que o sistema tenta de todas as formas esconder através de uma severa assepsia – ele produz a normalidade em meio ao patológico e a morte! Conforme se viu no transcórre deste texto, desde o seu início, o iluminismo – Esclarecimento – buscava, de antemão, solapar os mitos. Libertar os seres humanos da escuridão, mas nas palavras de Adorno e Horkheimer (1999), ele se revelou outro mito, pois foi apropriado por uma minoria social, onde houve a exacerbação do espírito apolíneo, reduzindo tudo ao cálculo, ao número, ou seja, a uma técnica sem alma. Portanto, o conceito do iluminismo é esta dialética existente entre a tensão instrumental e a emancipatória da razão. Ele pode prover o mundo e, ao mesmo tempo, destruí-lo por completo. Conforme Pucci *et al.* (2012, p.53-54):

E é com essa perspectiva que Adorno e Horkheimer finalizam o texto “O conceito de iluminismo”, presente na *Dialektik der Aufklärung*, quando enfatizam a relevância do conceito para a realização de mudanças. Pudemos observar os benefícios obtidos pela efetivação da racionalidade que se separa da natureza, a ponto de poder atribuir outros significados aos objetos, possibilitando a construção de novas realidades. Por outro lado, também constatamos a rigidez e a inexorabilidade de um pensamento que se fecha em si mesmo, quase que totalmente atrelado aos interesses do capital e que compactua com a reprodução da barbárie. Mas, isso não quer dizer que o processo de objetivação da subjetividade não possa recuperar a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

capacidade de pensar sobre si mesmo. Toda a produção da ciência está condicionada ao cumprimento de juízos de valores, para o bem ou para o mal, quer seus agentes tenham ou não consciência disso. Tal procedimento possibilitaria a tomada de consciência das consequências irracionais dessa racionalidade que, potencialmente, possui a condição do exercício da verdadeira emancipação do reino das necessidades. Se a mão que afaga é a mesma que fere, cabe também ao conceito a tarefa de fornecer as diretrizes para a inversão do nefasto estado atual das coisas (PUCCI *et al.*, 2012, p.53-54).

Aqui Pucci *et al.* (2012) clama pelo “pensamento que pensa o pensamento”. Este sim seria o objetivo maior do esclarecimento – Aufklärung: retirar os homens da Caverna ^[36], do obscurantismo, das trevas em que se encontram. Neste sentido, a razão se efetivaria pela sua apropriação crítica, em que homem e a natureza não seriam os meios para os fins irracionais do sistema.

Quanto a terceira questão “Qual a causa da pandemia”, o gestor escolar mencionou que seria apenas: um descuido sanitário. Essa resposta é contrária a tudo que se demonstrou neste texto até aqui então. Ou seja, conforme se observa esta crise sanitária faz parte de uma crise maior, que é ambiental, resultante, sobretudo, da forma com que os seres humanos se posicionam e agem no mundo – ou seja, produto de uma Ontologia, Antropologia, Epistemologia e Axiologia que não mais se sustentam, que foram edificadas sobre os pilares da exacerbação da lógica formal, com o advento do espírito apolíneo sem uma sabedoria que o direcione – sem uma estética – o belo da vida. Assim, este sistema foi construído tendo como base a razão instrumental, que faz do homem e da natureza os meios para os seus fins irracionais. Sobrepujada pelo seu viés subjetivo e instrumental é velada e guardada em segredo por certos grupos da sociedade. Por outro lado, mediante um sistema que produz informações com uma velocidade imensa, aparentemente fragmentadas e/ou desconexas – quando sem as suas devidas contextualizações – o homem comum se vê diante da impossibilidade de se apropriar de uma parcela significativa do conhecimento objetivo, de sair da minoridade. O que ocorre é que o direito ao entendimento ou às luzes, Aufklärung, que este texto buscou de todas as maneiras salientar é negado ^[37]. Por isso, sem a possibilidade da apreensão do concreto empírico pelo concreto pensado, ou seja, sem fazer o movimento de superação por incorporação da síntese dos predicados postos e negados, a resposta aos problemas não obedece a uma contextualização e a uma síntese, apenas é parcelada. É uma cilada ou um engodo, que aprofunda ainda mais o momento crítico atual.

Desta forma, apesar de toda a formação – duas graduações e duas pós-graduações - que este diretor possui, não conseguiu sair do concreto empírico, do imediato. Não fez a contextualização tão necessária que permite “ver” mais além – ao longe. Entender a realidade de forma complexa e objetiva.

Quanto a quarta e quinta questões “No momento em que a pandemia se tornou uma realidade quais atitudes tomadas pela escola para dar prosseguimento ao ensino e aprendizagem

^[36] Mais uma vez, é necessário frisar esta passagem da Alegoria da Caverna.

^[37] Os motivos que fazem o homem viver na minoridade são inúmeros e a educação EAD como foi proposta pelos órgãos governamentais diante da pandemia apenas exacerbou a perpetuação do homem na Caverna, ou seja, foi um engodo – uma cilada. Por inúmeros fatores os seres humanos estão excluídos de habitar a existência com estética, que rompa com os sons metalizados das engrenagens do sistema.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

dos alunos” e “Quais as dificuldades postas”, o diretor respondeu, respectivamente: “foram a formação continuada dentro e fora da escola, junto com a colaboração mútua dos professores dispondo de seus horários fora do expediente” e “as dificuldades foram a comunicação, habilidades virtuais, acesso restrito à internet às crianças de maior vulnerabilidade social, porém seguimos os protocolos sanitários executando o ensino à distância e presencial com grupos intervalados”. Baseado nestes trechos, o diretor afirma e salienta o papel dos professores, que disponibilizaram até mesmo parte de seus horários fora do expediente de trabalho para dar conta do processo educativo em marcha, que precisaria ser realizado a todo custo, pois estava e está em jogo a educação de crianças e jovens. Uma atitude louvável destes professores diante de toda esta problemática e, principalmente, de viver em um país que não valoriza a educação de seus filhos. Para tanto, este gestor menciona que houve uma formação continuada dentro e fora da escola, mas não menciona qual tipo de formação foi realizada, se restringindo apenas a afirmar tal prática. Deve-se perguntar, qual tipo de formação está se falando? Uma formação que leve em conta a prática social ou apenas uma semiformação ^[38], que signifique, acima de tudo, uma adaptação do ensino a uma realidade mascarada, falseada, ou seja, uma cilada? Uma realidade mítica, a repetição eterna da realidade ^[39], como foi discutido até aqui: o apogeu da sanidade patológica? Por outro lado, ele, na questão subsequente, afirma que as dificuldades estavam ligadas à comunicação e as habilidades virtuais dos professores. A questão mais uma vez deixa dúvidas sobre qual tipo de formação se está se falando. Se realmente forma ou apenas representa um engodo, uma cilada. Estas afirmações permitem inferir que estas formações (continuada – dentro e fora da escola) a que o diretor de escola mencionou não solucionaram os problemas dos professores e, conseqüentemente, dos alunos, ou seja, não surtiram os efeitos desejados. Assim, tendemos a pensar que não foram formações, apenas uma tentativa de adaptar instrumentalmente o ensino a uma realidade posta às pressas por

^[38] Adorno que construiu o conceito de semiformação. Segundo Pucci *et al.* (2012, p.58-59) o conceito de semiformação traz consigo a conformação da produção cultural com a realidade dada e a desvinculação por completo da produção cultural da prática social: “A construção de um ego sadio e de uma sociedade mais justa depende do estranhamento da subjetividade em relação ao mundo fenomênico e de sua conseqüente objetivação e reelaboração, fornecendo as bases estruturais da cultura. Deve-se, no entanto, estar alerta tanto para a tendência de negação das condições sociais que determinam sua produção, como para a outra face da moeda que diz respeito à tentativa de compreender a cultura como mera configuração da realidade, como mera adaptação. Ambas as situações acabam por convergir naquilo que Adorno chamou de semicultura, ou seja, a difusão de uma produção simbólica onde predomina a dimensão instrumental voltada para a adaptação e o conformismo, subjugando a dimensão emancipatória que se encontra travada, porém não desaparecida. Para o frankfurtiano, a formação (*Bildung*) não pode ser absolutizada em relação à sociedade e aos homens que a produziram, daí a sua asseveração de que vivemos numa época de anacronismos, pois devemos reivindicar uma formação cultural numa sociedade que a privou de sua base. Essa é a chance da sobrevivência da cultura, ou seja, a retomada da sua função autocrítica, de sua qualidade de juízo existencial, na sociedade que debilita suas condições materiais e espirituais (PUCCI *et al.*, 2012, p.58-59).

^[39] Para Adorno e Horkheimer os mitos solapados pelo Esclarecimento já eram produtos do próprio Esclarecimento. O mito pretendia relatar, denominar, dizer a origem, mas também expor, fixar, explicar: os mitos já se encontram sob signo daquela disciplina e poder que bacon enaltece como o objetivo a se alcançar. Ora, de acordo com essa definição, desde a aurora da humanidade, já se encontrava a necessidade de repetição dos fatos sociais através das práticas ritualísticas fixas, de modo a permitir o controle das etapas e, principalmente, a explicação do desconhecido. Contudo, a inexauribilidade, a repetição do significado e o controle obtido não são características exclusivas do mito. Estão também presentes numa sociedade regida pelo princípio do equivalente, onde o cálculo matemático espraia-se de tal forma que alcança o status de espírito absoluto. A própria verdade se transforma em sinônimo da lógica matemática (PUCCI *et al.*, 2012, p.48).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

um sistema educacional cambaleante, pois a educação a distância (EAD) no Brasil, nunca foi encarada como uma possibilidade de uma prática educativa efetiva, uma política pública ^[40].

Mais que isso, aqui ainda não se pode deixar de lado a relação intrínseca entre a teoria e a prática, ou seja, a práxis ^[41]. Uma formação continuada que se preze deve estabelecer momentos predominantes entre esta tensão – teoria e prática, o que parece não ter ocorrido, já que tudo indica ter sido uma “*abstração sistemática da prática*”, um engodo, mais uma vez. Sente-se, portanto, o poder da razão instrumental perpassando a educação, a cultura, desligada quase que totalmente da prática social – pois, no Brasil, muito pouco se pensa o pensar a realidade há tempos. Isso reflete, sobretudo, a instrumentalização de todo o sistema, já que o diretor de escola também menciona como dificuldade a questão social, ou seja: *acesso restrito à internet às crianças de maior vulnerabilidade social*. Como deixei claro, através de minha experiência como diretor de escola, os problemas se avolumam e este momento pandêmico só veio mostrar qual tipo de educação temos no país, mais que isto: desvelar o cerne da marginalidade a que estão submetidas milhares de pessoas (CHADDAD, 2020).

Quanto a sexta e sétima questões, respectivamente, “a prefeitura forneceu uma plataforma para que fossem realizadas as atividades EAD? Ou foi só via Whatsapp? Quais outros recursos utilizados pela escola para fornecer um ensino de qualidade?” e “Os professores responderam bem a situação? Qual impacto da educação à distância para os professores de sua escola?”, o diretor de escola respondeu que a prefeitura forneceu na escola sinal de *wireless* no interior das Unidades Escolares (UE) e plataformas, mas não menciona qual tipo, se plataformas desenvolvidas com recursos próprios e/ou através de outros entes da federação. Por outro lado, ele afirma que os professores responderam bem a situação, que por ser uma escola de educação infantil e fundamental foi sentido e muito a falta do calor humano, tão necessário nesta fase de vida das crianças: “Relevante por ser uma escola infantil e fundamental e que exige a socialização com o calor da presença dividindo espaços e outros”. Mais uma vez, os professores aparecem como a esperança em uma educação melhor, procurando fornecer uma educação de qualidade para todas as crianças, mas, como afirma o diretor de escola: o calor da presença é muito importante nesta fase da vida.

^[40] Segundo a Enciclopédia Jurídica da PUC-SP (2022, p.1), Política Pública pode ser definida como: “Política pública consiste em programa de ação governamental, do qual se extrai a atuação do Estado na elaboração de metas, definição de prioridades, levantamento do orçamento e meios de execução para a consecução dos compromissos constitucionais, que se exterioriza mediante arranjos institucionais” (Enciclopédia Jurídica da PUC-SP, 2022, p.1).

^[41] Segundo Barbosa (2010, p.16): “A ‘teoria da práxis, uma das denominações do materialismo histórico e dialético, nos clama à unidade indissolúvel entre teoria e ação, inclusive no processo de teorização. Nesta concepção, os fenômenos, tanto naturais quanto sociais, não são abstrações do pensamento, mas fenômenos reais, específicos, em lugar e tempo determinados, sob condições particulares de existência e em movimento, em permanente processo de transformação (Berman, 1997). Decorrente deste posicionamento, postula-se que há um mundo real fora da consciência e cuja existência a precede; que a consciência é um reflexo desse mundo material mas com ele interage, transformando-o e, dialeticamente, transformando-se; que a consciência, o mundo do pensamento e das ideias, em suma, o mundo simbólico, é capaz, através da ‘interação prática’, de apreender o mundo concreto, compreendê-lo e agir sobre ele, transformando-o. Mas também pode mistificá-lo, encobrir as causas reais, concretas, materiais, da persistência de desigualdades sociais (BARBOSA, 2010, p.16).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

Com relação ao acompanhamento pedagógico, conforme minha experiência na educação, pode-se dizer que foi uma tarefa quase impossível. Praticamente não existiu! Os professores não conseguiram mensurar se os alunos estavam ou não aprendendo. Isto já é muito difícil de ser acompanhado através das aulas normais, presenciais, em virtude de que entre o ensino e aprendizagem se forma um fosso muito grande. Muito do aprendizado não ocorre simultaneamente, existe uma dialética – uma contradição. Há um tempo para a maturação da estrutura cognitiva do aluno que recebeu aquela informação – aquela experiência.

Conforme Paro (2018) enfatiza, o produto perdura durante toda a vida do educando. Depois de dias, meses e até anos é que este conhecimento pode fazer sentido para cada um. Está é a questão! Neste sentido, nesta situação, o único meio utilizado para aferir qualitativamente e quantitativamente a aprendizagem dos alunos foi através das plataformas ou grupos de Whatsapp. Só isso. Isto é muito difícil. O estrago só está sendo percebido agora, que tudo voltou a se regularizar. Fui professor por cinco anos na rede pública municipal e estadual e vejo que já naquele tempo, os alunos não davam valor para a educação, não queriam e não estavam nem aí para sua formação. Eram poucos o que levavam a educação a sério. Poucos mesmos! Esta situação só veio mostrar estas questões, entre outras é claro, já expostas acima, que tudo não passa de uma sociedade sem limites, uma sociedade da barbárie. Além disso, todo este cenário que estamos vivendo só veio demonstrar à importância de transformar a educação a distância em uma política pública. Para tanto, uma das medidas a serem tomadas de caráter urgente, é orientar a práxis dos professores, sobretudo, muni-los de instrumentos teóricos e práticos para que possam fazer a educação acontecer, pois estamos vivendo em uma época de instabilidade, em que podemos sermos bloqueados outras vezes por pestes ainda piores. Assim, o que se nota, em toda as discussões sobre a razão instrumental que foram realizadas aqui neste trabalho, é que os profissionais da educação, ainda assim e, dialeticamente, à realidade mítica posta, lutaram por levar adiante a educação destes jovens e fazer o processo educacional acontecer.

Quanto a oitava e nona questões, “As famílias e os alunos responderam bem a este momento?” e “É possível tirar disso tudo, que vivemos e estamos ainda por viver, um aprendizado?”, o diretor respondeu da seguinte forma, respectivamente: Devido a vulnerabilidade social houve a dificuldade no auxílio educativo às crianças, porém acompanharam as atividades impressas tendo que ser devolvida concluída na Escola e Sim, a habilidade virtual vivenciada pelos professores. Aqui o diretor explana e realça a situação de marginalização social que se encontra grande parte de nosso alunado por todo o Brasil. Submetidos a razão instrumental, a razão perversa. Não tiveram condições de acessar, conforme o diretor aponta em uma das questões acima a plataforma fornecida para a realização das atividades. Portanto, entregaram as atividades respondidas de forma impressas, muitas vezes, nem mesmo temos condições de realmente saber se foram os alunos que desenvolveram as atividades. Assim, mais uma vez, torna-se necessário ressaltar que a educação a distância (EAD), diante de um cenário de instabilidade que estamos vivenciando e que vamos ainda vivenciar, cada vez mais, devido, principalmente, a alteração promovida pelo ser humano nos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

ecossistemas, deve ser transformada em uma política pública de suma importância para todas as famílias que dependem da educação para lutarem contra o sistema. Quanto a nona questão, o diretor respondeu apenas como aprendizado as habilidades virtuais vivenciadas pelos professores. Como se observou em todo este texto, desde a discussão filosófica que envolve toda a ação do ser humano em sua realidade, que produz cada vez mais situações críticas, pode-se afirmar que não foi só “a habilidade virtual desenvolvida pelos professores”. Como toda sociedade, o diretor de escola também está imerso nesta realidade produzida, que reproduz uma sanidade patológica, difícil de ser enxergada por todos. Uns falam em castigo de Deus, atribuem a causa a algo que não existe, outros afirmam ser o descuido sanitário, como o próprio diretor apontou, mas não conseguem ver além, pois este monstro mítico, o grande Leviatã, que produz esta eterna repetição da desgraça, cegou a todos! Não conseguimos ver, pois estamos cegos e amordaçados pela conformação à realidade mítica. A razão que pensa o pensamento é velada, e, em seu lugar - o pragmatismo - a razão instrumental toma as rédeas do processo histórico e conduz o sistema. Todos estão envolvidos até o pescoço. Há saídas? Temos que pensar em todo este sistema, mas há que sem garantir uma educação de qualidade - digo de qualidade – sem a qual o processo de transformação da realidade posta não irá acontecer. Digo e afirmo uma educação de qualidade e não o engodo – a tecnologia sem alma - a que foi submetido e é submetido grande parte do alunado no Brasil antes, durante e após a pandemia.

Assim, pode-se afirmar que as possibilidades da educação EAD, ou seja, através das tecnologias digitais residem:

- Quando levada em conta a práxis (tensão entre teoria e prática), uma educação de qualidade para todos;
- Uma necessidade, já que teremos um futuro de incertezas diante de novas pestes e pandemias que irão correr;
- Os professores que ajudaram a mitigar e dirimir este momento de uma aguda instabilidade existencial que atravessamos e que vamos atravessar, com o surgimento de novas pandemias e pestes.

Por sua vez, com relação aos seus limites, podem ser levantados os seguintes problemas:

- Marginalização de famílias e educandos, que estão afastados de uma existência que permite o Ser em todos os sentidos;
- Este limite posto, traz com ele a necessidade de se efetivar a EAD como política pública e não apenas como um puro engodo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de Razão Instrumental desenvolvido pelos teóricos críticos Adorno e Horkheimer é muito importante para que possamos compreender a situação catastrófica em que estamos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

mergulhados, que a todo momento é metamorfoseada por uma assepsia produzida pelo ambiente midiático. Ele é um conceito abrangente, que serviu de base e contribuiu para que se pudesse explicar um pouco mais a realidade educacional em que todos nós estamos envolvidos. Neste sentido, pôde-se observar que a educação como foi realizada por todos os sistemas de ensino: federal, estadual e municipal, deixou milhares de alunos pelo caminho. Representou, sim, um engodo, uma cilada para uma população que em si, desde tempos remotos, sofre com a marginalização social posta pelo sistema, cujos fins não são o bem do ser humano e da natureza, mas são fins irracionais que produzem e reproduzem o patológico. Por sua vez, não podemos deixar de lado os professores, que mesmo estando muito aquém de uma formação desejável para atuar e mudar os rumos da realidade educacional e social do Brasil, lutaram para que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvesse da melhor forma possível, conforme as palavras acima do diretor questionado, dirimindo e mitigando, portanto, ainda mais os estragos.

Em suma, em um cenário em que as situações críticas se avolumam, aonde as novas pestes estão marcando o território a cada dia, produto da ação antrópica na natureza e/ou meio ambiente, a marginalidade percorrendo como um rizoma toda a sociedade, há que se pensar na educação a distância como uma política pública de suma importância na atualidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **O conceito de iluminismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1999. 48 p.
- BARBOSA, R. H. S. A teoria da práxis: retomando o referencial marxista para o enfrentamento do capitalismo no campo da saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 9-26, mar./jun. 2010.
- CAMUS, A. **A peste**. 25. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019. 288 p.
- CHADDAD, F. R. **Educação ambiental e formação de professores**. Pará de Minas: Virtual Books, 2011. 95 p.
- CHADDAD, F. R. Projeto político-pedagógico e gestão democrática para um diretor de escola. *In*: BAGGIO, V. **Rumos da Educação**. 2. ed. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2019.
- CHADDAD, F. R. Projeto político-pedagógico e gestão democrática para um diretor de escola. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e341367, 2022. ISSN 2675-6218.
- CHADDAD, F. R. Reflexões sobre a pós-modernidade como um novo momento da “sociedade” ou como ideologia para os marxistas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 431–455, 2021.
- CHADDAD, F. R. Uma narrativa educacional em tempos de coronavírus. *In*: DICKMANN, I. **Educar é um ato de amor**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. 366 p.
- CHAUÍ, M. **Convite a filosofia**. São Paulo: Ática, 1995. 440 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

ENCICLOPÉDIA JURÍDICA DA PUC-SP. **Políticas Públicas**. [S. l.: s. n.], s. d. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/376/educacao-1/politicas-publicas>. Acesso em: 07 jul. 2022.

FRANCO, R. **10 lições sobre Walter Benjamin**. Petrópolis: Vozes, 2015.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. 7. ed. São Paulo: Centauro, 2010. 192 p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais em 2019**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 27 fev. 2022.

KANT, I. Resposta a pergunta: Que é “Esclarecimento”? (Aufklärung) *In*: KANT, I. **Textos Seletos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LOVELOCK, J. **A vingança de gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006. 159 p.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 303 p.

MARTINS, GA. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 1994.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

NIETZSCHE, F. **O livro do filósofo**. 6. ed. São Paulo: Centauro, 2006. 110 p.

NIETZSCHE, F. **Vontade de potência – I**. São Paulo: Escala, 2010.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PARO, V. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Cortez, 2018.

PORFÍRIO, F. Biografia de Francis Bacon. **Mundo Educação**, s. d. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/francis-bacon.htm>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PUCCI, B. Teoria crítica e educação. *In*: PUCCI, B (Org). **Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt**. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1995. 197p.

PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; RAMOS-DE-OLIVEIRA. **Adorno: o poder educativo do pensamento crítico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 191p.

SANTOS, A. M. K. R.; GÓES, W. P. **A coisificação do homem pelo homem e a degradação humana no ambiente labora**. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: <https://facnopar.com.br/conteudo-arquivos/arquivo-2019-08-28-15670132394004.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 348 p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: A ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM DIRETOR DE ESCOLA
Flávio Roberto Chaddad

SANTOS, R. Tempos modernos, o filme. **Brasil Escola**, 2001. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/historia/tempos-modernos-filme.htm>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 90 p.

SEESP. Estudantes dos anos iniciais tiveram regressão na aprendizagem durante a pandemia, mostra avaliação. **SEESP**, 2022. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/estudantes-dos-anos-iniciais-tiveram-regressao-na-aprendizagem-durante-pandemia-mostra-avaliacao/>. Acesso em: 10 maio 2022.